



SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DOCENTES

Clarissa Deggeroni¹

O presente artigo constitui-se de resultados de pesquisa realizada no Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, através de observação participante do ambiente escolar, das aulas de Sociologia no Ensino Médio (bem como Inglês Técnico, com intuito de comparar), além de revisão bibliográfica sobre o tema, ambas realizadas a partir das propostas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II. Apresento uma descrição analítica dos aspectos mais importantes da escola, bem como a compreensão da instituição enquanto local de sociabilidade de professores, funcionários e estudantes. Na etapa posterior, primeiramente exponho os motivos que alguns pesquisadores apresentam para a existência da Sociologia no Ensino Médio, bem como o projeto de escola coerente com essa escolha, sobre referenciais curriculares. Apresento os conceitos e orientações considerados mais importantes, bem como suas implicações para a dinâmica de sala de aula. Depois, para fins de comparação, descrevo respectivamente as observações de sala de aula em Sociologia e Inglês Técnico, principalmente quanto aos conteúdos trabalhados, as estratégias e os recursos metodológicos utilizados pelos professores, bem como um exame crítico do ambiente vivenciado, além dos limites e possibilidades do trabalho observado. A observação das aulas revelou vários aspectos: a falta de formação específica caracteriza-se provoca relativa falta de familiaridade com os conceitos; as provocações enfáticas do professor ao diálogo fazem com que a discussão ultrapasse, em certos momentos, o senso comum e ajude os estudantes a ter algumas noções tratadas na Sociologia; o tratamento da pesquisa em si recebe pouca delimitação temática, o que pode causar dificuldade para fixar os conteúdos, mas, principalmente pelas reformas do Ensino Médio Politécnico, o rigor metodológico de apresentação dos trabalhos, tanto escrito quanto oral, parece tornar-se mais constante; além disso, há um constante anseio, no discurso dos professores, em relação a uma espécie de ética/moral do estudante, tanto nas relações estabelecidas em sala de aula, quanto nos conteúdos trabalhados no período de Sociologia. Nesse ponto constata-se a necessidade de trabalhar, em sala de aula, os conceitos de estranhamento e desnaturalização, no sentido de tornar as discussões mais científicas e aprofundadas, e efetivamente relacioná-las às Ciências Sociais. Comparativamente, Sociologia e Inglês Técnico possuem formas de trabalhar os conteúdos com possibilidades igualmente diversificadas quanto aos exemplos, mas, enquanto o modelo majoritário do ensino da língua precisa apresentar ao estudante as convenções gramaticais e semânticas, a Sociologia tem possibilidades mais abertas ao diálogo, pela diversidade de teorias existentes. Nesse aspecto, um dos desafios do trabalho docente é não deter-se ao senso comum, por meio da eficiência na na tradução dos conceitos (a mediação pedagógica), para que o foco científico da disciplina seja mantido.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, clarissa.deggeroni@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Observação Participante; Formação do professor.